

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SISTEMAS DE CONTROLE DO MATO E TRATO NUTRICIONAL NA PRODUTIVIDADE E NO NÍVEL DE FERRUGEM EM CAFEEIROS

J. B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé e S. M. Mendonça. Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho Tec. Agr. CEPEC-Heringer

As ervas daninhas no meio da lavoura de café, mal controladas, concorrem em nutrientes, água e luz com os cafeeiros. O trato nutricional supre os nutrientes necessários para as plantas. Pode existir, assim, uma interação entre as práticas de controle do mato e de adubação, na disponibilização dos nutrientes que os cafeeiros precisam para seu desenvolvimento e produção.

O sistema de controle do mato mais utilizado, atualmente, na lavoura cafeeira, no Brasil, é aquele que emprega herbicidas de pós-emergência, sendo mais usados os produtos a base de glifosate.

O uso de glifosate tem sido contestado por uma corrente de Técnicos, os quais apontam esse ativo como capaz de afetar a susceptibilidade das plantas a doenças e de diminuir sua produtividade.

Trabalhos recentes de pesquisa mostraram, em condições de vasos, que o glifosate não afetou o desenvolvimento de mudas de café. (Garcia et alli, Anais do 33º CBPC, p.48 , 2007). Em condição de campo pesquisa mais antiga (Matiello et alli, Anais do 15º CBPC, p.32, 1989) mostrou efeito favorável na produção de cafeeiros(12% a mais) com o uso de sistema com herbicidas de pós-emergência (glifosate + 2,4-D) em relação a outros sistemas de capina.

Na situação atual da cafeicultura, com maior stress hídrico, produtividades mais altas e maior pressão de doenças, torna-se necessário, diante das contestações feitas, fazer novos estudos sobre o efeito de glifosate em condições de campo, a fim de orientar corretamente seu uso. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi o de avaliar o efeito do glifosate sobre a produtividade do cafeeiro e, paralelamente, o nível de infecção pela ferrugem nos sistemas.

Foi conduzido um ensaio no CEPEC- Heringer, em Martins Soares-MG, a 740 m altitude, onde foram comparados 2 sistemas de controle do mato, com o emprego do herbicida glifosate(Round-up) e com roçadas do mato, em relação à testemunha sem controle, todos com adubação NPK adequada, incluindo-se um tratamento onde a testemunha ficou sem controle do mato e sem adubação, para verificar o efeito combinado desses fatores. O ensaio foi instalado em

2006, sobre lavoura de catuai/44, aos 5 anos de idade, no espaçamento 2,5 x 0,6 m. Cada parcela constou de uma área de 120 metros quadrados. A aplicação do herbicida glyphosate foi feita na dose de 2 litros/ha, sempre que o mato atingia a altura de 20-30 cm, sendo necessárias 2-3 aplicações/ciclo e a roçada, feita com roçadeira costal motorizada, na mesma condição do mato, sendo usadas 2-5 roçadas por ciclo. Na testemunha o mato não foi controlado, apenas na época da colheita efetuou-se sua retirada de cima dos cafeeiros para facilitar a operação. A adubação usada foi 350 kg de N, 45 kg de P₂O₅ e 260 kg de K₂O por hectare, em 3 parcelas cada ciclo. Toda a área experimental recebeu 3 pulverizações por ciclo, com mistura de micro-nutrientes mais fungicida cúprico para corrigir deficiências e proteger contra cercospora.

O experimento foi conduzido em 2 anos agrícolas, 2006/07 e 2007/08,

Para avaliação do efeito dos sistemas usados sobre a produtividade foram feitas as colheitas em 2007 (colheita branca) e em 2008 (com maior efeito). Foi, ainda, avaliada a infecção pela ferrugem através da amostragem de fls. ao acaso, em julho/08, visando observar possível efeito dos tratamentos sobre a evolução dessa doença.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produção na média das 2 colheitas (2007 e 2008) no ensaio e a infecção pela ferrugem em 2008 são apresentados no quadro 1, com dados transformados em sacas/ha e em percentagem de fls. atacadas.

Quadro 1: Produções e infecção pela ferrugem em cafeeiros sob diferentes sistemas de controle do mato e trato nutricional, Martins Soares-MG, 2008.

Sistemas	Média 2007-08 (Scs./ha)	Infecção pela ferrugem (% fls. infec.)
Controle com glyphosate	57,6	44
Controle com roçadeira	50,8	42
Testemunha, com adubo	38,1	43
Testemunha, sem adubo	24,8	48

Os dados do quadro 1 mostram que houve superioridade do tratamento do mato com glyphosate em relação à roçada e destes em relação às testemunhas, com pior desempenho na associação da ausência de controle do mato com a falta de adubação nos cafeeiros. As maiores produtividades foram obtidas onde o controle do mato foi mais eficiente, sem efeito prejudicial

do uso do glyphosate. A falta de controle do mato provocou uma queda de produção de cerca de 33% em relação ao melhor controle e na ausência de controle e de adubação a quebra foi de 57 %

Quanto ao nível de infecção pela ferrugem não foram observadas diferenças significativas, sem efeito do uso do glyphosate ou do adubo, este último favorecido pela redução da produção.

Conclui-se que:

- a) O controle do mato em cafezais traz ganhos de produtividade e o uso de sistema de controle com glyphosate não reduz esses ganhos, ao contrário aumenta o diferencial produtivo.
- b) Na condição de ausência de controle do mato as perdas são significativas(33 %) e na também ausência de adubação as perdas são cumulativas, atingindo índices mais elevados(57 %).
- c) O uso de glyphosate não afeta a susceptibilidade dos cafeeiros em relação à infecção pela ferrugem.